

# PASSOS DECISIVOS PARA SEGURANÇA NA RPM

- Mensagem de Samora Machel para Pieter Botha
- Delegação moçambicana esteve em Pretória

*Serviço da AIM*

Passos decisivos poderão ser dados nas próximas semanas para a resolução do problema da segurança na República Popular de Moçambique. Esta foi a conclusão a que se chegou ontem em Pretória, após um encontro entre uma delegação moçambicana, chefiada pelo Major-General Jacinto Veloso, e o Primeiro-Ministro da África do Sul, Pieter Botha.

O Ministro na Presidência para os Assuntos Económicos, entregou a Pieter Botha uma mensagem do Presidente Samora Machel.

Veloso chefiava uma delegação composta pelo Coronel Sérgio Vieira, Ministro da Segurança, por Teodato

Hunguana, 2.º Vice-Ministro do Interior, e pelo Major-General Hama Thai, Comandante da Força Aérea.

A delegação moçambicana esteve reunida com Pieter Botha durante uma hora e reuniu também com uma delegação sul-africana chefiada pelo Mi-

nistro dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha.

A delegação sul-africana incluía o Ministro da Defesa, General Magnus Malan, o Chefe da Contra-Inteligência Militar, General Steyn Van Der Westhuizen, e altos funcionários da Segu-

rança, Defesa, Negócios Estrangeiros, Trabalho, Agricultura, Finanças, Energia, Turismo e da Comissão de Ligação do Leste do Transval.

Ao fim da tarde, no decorrer de uma conferência de imprensa, Jacinto Veloso classificou de «boas» as conversações havidas ontem.

Apesar do teor da mensagem de Samora Machel para Pieter Botha não ter sido divulgado, os encontros de ontem centraram-se fundamentalmente em torno da questão de segurança dentro do território moçambicano.

As conversações tiveram lugar antecedidas por algumas semanas em que aumentaram os rumores sobre movimentações dos bandidos para Moçambique à revelia do Governo sul-africano e em violação do Acordo de Nkomati.

Falando na conferência de imprensa, Roelof Botha disse:

— Estamos a meio de discussão muito séria para resolvermos a questão de segurança de uma vez para sempre.

Botha acrescentou que haverá novos encontros muito em breve, possivelmente ainda esta semana ou na próxima, até que tenhamos chegado a acordo.

Botha negou que houvesse forças extra-governamentais dentro da África do Sul a operarem com os bandidos em Moçambique, mas, adiantou: — Se tivermos provas de que essas forças existem, o Governo sul-africano não hesitará em actuar contra elas de uma forma firme nos termos da letra e espírito do Acordo de Nkomati.

Disse em seguida que os dois Governos concordaram que a questão de segurança é prioritária e estamos a trabalhar a todo o vapor para conseguirmos uma situação de segurança.

Roelof Botha aproximou-se finalmente da natureza verdadeira do Acordo de Nkomati, ao afirmar que só quando forem resolvidas as questões de segurança é que se poderá avançar para as outras áreas (económica, comercial, etc.).

Jacinto Veloso declarou também que primeiro é preciso resolver o problema da segurança.

Botha e Magnus Malan negaram rumores recentes, segundo os quais a África do Sul estaria a fornecer a Moçambique material de guerra para a defesa da linha de Cahora Bassa.

Malan referiu que a África do Sul apenas está a fornecer a Moçambique medicamentos, veículos para transporte de tropas moçambicanas e rações de combate.

— Não estamos a fornecer nenhum equipamento militar, nem armas nem munições — disse Malan.

Botha adiantou que isto nem sequer é um assunto porque Moçambique não nos pediu nenhum equipamento militar.



Imagens de Pretória. Na de cima, o Primeiro-Ministro sul-africano, Pieter Botha, recebendo a delegação moçambicana, vendo-se, na foto, os Ministros Jacinto Veloso e Sérgio Vieira. Na de baixo, um aspecto das conversações oficiais entre delegações governamentais dos dois países